



Submetido: 5/9/2025; Revisado: 23/9/2025; Aceito: 3/2/2026; Publicado: 25/2/2026.

**DOENÇA DE CHAGAS: CONHECER PARA PREVENIR – AÇÃO EDUCATIVA EM UMA
COMUNIDADE RIBEIRINHA NO INTERIOR DO AMAZONAS**

**CHAGAS DISEASE: KNOWLEDGE TO PREVENT – EDUCATIONAL ACTION IN A
RIVERSIDE COMMUNITY IN THE INTERIOR OF THE AMAZONAS**

**ENFERMEDAD DE CHAGAS: CONOCIMIENTOS PARA PREVENIR – ACCIÓN
EDUCATIVA EN UNA COMUNIDAD RIBERA DEL INTERIOR DEL AMAZONAS**

ODS¹ a que a temática está vinculada: *Saúde e Bem-Estar; Educação de Qualidade; Cidades e Comunidades
Sustentáveis.*

Leticia Bárbara Batista da Silva <https://orcid.org/0009-0006-2701-4623>  ²

Cássio Da Silva Cavalcante <https://orcid.org/0009-0007-0497-2412>  ³

Miguel Afonso da Costa Pontes <https://orcid.org/0009-0006-0495-4022>  ⁴

Manuela Costa dos Santos <https://orcid.org/0009-0008-4427-8991>  ⁵

Victor Wesley Ferreira da Silva <https://orcid.org/0009-0007-3156-1299>  ⁶

Elis Dionisio da Silva <https://orcid.org/0000-0001-5119-3920>  ⁷

¹ Este trabalho vincula-se a 01 ou mais **ODS - [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#)**

² Instituto de Saúde e Biotecnologia. Universidade Federal do Amazonas. Graduanda em Enfermagem

³ Instituto de Saúde e Biotecnologia. Universidade Federal do Amazonas. Graduando em Enfermagem

⁴ Instituto de Saúde e Biotecnologia. Universidade Federal do Amazonas. Graduando em Enfermagem

⁵ Instituto de Saúde e Biotecnologia. Universidade Federal do Amazonas. Graduanda em Enfermagem.

⁶ Instituto de Saúde e Biotecnologia. Universidade Federal do Amazonas. Graduando em Enfermagem

⁷ Instituto de Saúde e Biotecnologia. Universidade Federal do Amazonas. Doutora em Ciências pela
Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).



DOENÇA DE CHAGAS: CONHECER PARA PREVENIR. AÇÃO EDUCATIVA EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA NO INTERIOR DO AMAZONAS

Área Temática de Extensão: Saúde & Educação

Resumo: Este estudo teve como objetivo relatar a experiência de um projeto de extensão que consistiu em implementar uma ação educativa em uma comunidade ribeirinha localizada no interior do Amazonas, com o propósito de compartilhar informações sobre a Doença de Chagas. Trata-se de um estudo qualitativo, na modalidade de relato de experiência realizado em fevereiro de 2024, tendo como base vivências de acadêmicos dos cursos de Enfermagem e de Nutrição do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas, localizado no município de Coari, interior do Amazonas. A iniciativa permitiu que acadêmicos e professores compartilhassem informações e recursos com pessoas que enfrentam dificuldades no acesso a serviços de saúde. Essas informações são fundamentais para a prevenção e tratamento da Doença de Chagas, principalmente para a população da zona rural que é mais vulnerável às doenças parasitárias. Conclui-se que a ação educativa sobre a doença de Chagas para a população ribeirinha apresentou desafios logísticos, assim como foi necessário a utilização métodos não convencionais para captar e manter a atenção do público composto por comunitários, compartilhando saberes populares e estabelecendo uma troca de conhecimento enriquecedora.

Palavras-chave: Doença de Chagas. Extensão. Prevenção. População rural. Educação em saúde.

Abstract: This study aimed to report on the experience of an extension project that consisted of implementing an educational action in a riverside community located in the interior of Amazonas, with the purpose of sharing information about Chagas Disease. This is a qualitative study, in the form of an experience report carried out in February 2024, based on the experiences of academics from Nursing and Nutrition courses at the Institute of Health and Biotechnology of the Federal University of Amazonas, located in the municipality of Coari, in the interior of Amazonas. The initiative allowed academics and teachers to share information and resources with people who face difficulties in accessing health services. This information is essential for the prevention and treatment of Chagas Disease, especially for the rural population who are more vulnerable to parasitic diseases. It is concluded that the educational action on Chagas disease for the riverside population presented logistical challenges, as it was necessary to use unconventional methods to capture and maintain the attention of the public made up of community members, sharing popular knowledge and establishing an enriching exchange of knowledge.

Keywords: Chagas Disease. Extension. Prevention. Rural population. Health education.

Resumen: Este estudio tuvo como objetivo reportar la experiencia de un proyecto de extensión que consistió en implementar una acción educativa en una comunidad ribereña ubicada en el interior de Amazonas, con el propósito de compartir información sobre la Enfermedad de Chagas. Se trata de un estudio cualitativo, tipo relato de experiencia realizado en febrero de 2024, basado en las experiencias de académicos de las carreras de Enfermería y Nutrición del Instituto de Salud y Biotecnología de la Universidad Federal de Amazonas, ubicado en el municipio de Coari, en el interior de Amazonas. La iniciativa permitió a académicos y docentes compartir información y recursos con personas que enfrentan dificultades para acceder a servicios de salud. Esta información es fundamental para la prevención y tratamiento de la Enfermedad de Chagas, especialmente para la población rural que es más vulnerable a las enfermedades parasitarias. Se concluye que la acción educativa sobre la enfermedad de Chagas dirigida a la población ribereña presentó desafíos logísticos, ya que fue necesario utilizar métodos no convencionales para captar y mantener la atención del público conformado por miembros de la comunidad, compartiendo saberes populares y estableciendo un enriquecedor intercambio de conocimientos.

Palabras clave: Enfermedad de Chagas. Extensión. Prevención. Población rural. Educación em salud.

INTRODUÇÃO

A Doença de Chagas (DC) é causada pelo parasita *Trypanosoma cruzi*. Transmitida pelo inseto vetor conhecido como “barbeiro”, tem sua patologia dividida em fase aguda e crônica, levando a complicações cardíacas e gastrointestinais se não tratada de forma correta. O inseto tem como abrigo locais próximos a sua alimentação, como a mata, troncos, ninhos, frestas de casas de madeira e animais selvagens, que servem como carne de caça (Guerra, *et al.*, 2021).



Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a DC compõe a lista das doenças tropicais negligenciadas, aquelas que afetam as populações que vivem em condições de pobreza, vulnerabilidade, e também se relaciona a problemas sociais, incluindo o estigma (WHO, 2025).

Estima-se que oito milhões de pessoas estejam infectadas pelo *T. cruzi* em todo o mundo, principalmente na América Latina, causando incapacidades e mais de dez mil mortes por ano. Além disso, a DC tem sido cada vez mais identificada em países não endêmicos devido às migrações humanas (Madeira, *et al.*, 2021). Em vista disso, a prevalência e impacto dessa doença no Brasil é bastante relevante, substancialmente na região amazônica.

A região amazônica brasileira é a maior bacia hidrográfica do mundo, com uma área de aproximadamente 5,5 milhões de km², caracterizada por um clima quente e úmido ao longo do ano, e com uma importante variedade de ecossistemas (INPE, 2002). Essas características a tornam uma região endêmica, enfrentando mais desafios na prevenção e controle da Doença de Chagas. Com a presença de povos indígenas e ribeirinhos localizados em áreas mais remotas, as problemáticas para o alcance da educação e saúde pública se tornam frequentes, sendo necessárias adaptações a cada realidade. (Guerra, *et al.*, 2021).

A ingestão de alimentos contaminados é uma das principais vias de transmissão da DC nas últimas décadas. Um estudo realizado em Tocantins-PA, em 2021, revelou que o açaí foi o alimento com maior associação à Doença de Chagas na região Norte nos últimos anos (95,37% dos casos), seja pela contaminação do fruto ou da polpa por meio de dejetos do vetor ou de animais reservatórios infectados das áreas endêmicas. (Nascimento, *et al.*, 2021). Assim, a contaminação por via oral está diretamente relacionada à preparação de alimentos mal higienizados, como a polpa do açaí, bacaba e carnes de caça da região (Guerra, *et al.*, 2021).

Em 2007, foi divulgado pela Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (FVS) um surto de Doença de Chagas no município de Coari, ocasionada pela manipulação inadequada do açaí. Foram 22 casos confirmados e, de acordo com o Diretor Técnico da Fundação, os pacientes apresentaram quadros agudos, sem gravidade (FVS, 2025).

Outro fator importante no estudo de Madeira *et al.* (2021) demonstra que as mudanças no perfil epidemiológico da doença decorrentes do êxodo rural, desmatamento e urbanização tornaram a DC um fenômeno mais urbano e periurbano, dificultando uma estimativa clara acerca dos dados de transmissão vetorial na zona rural e zona urbana (Madeira, *et al.*, 2021).

As ações de educação em saúde são fundamentais no primeiro nível de atenção, a Atenção Primária à Saúde (APS), na qual é o primeiro contato do usuário com o Sistema Único de Saúde (SUS). Através das iniciativas educativas, é possível conscientizar a população sobre os perigos que enfrentam, ajudando a adotar comportamentos que reduzam riscos e danos, tanto individuais quanto coletivos (Fittipaldi; O'dwyer; Henriques, 2021).

Portanto, a presente ação justificou-se com base nas regiões vulneráveis e endêmicas, como a Amazônia, onde programas de educação para as populações expostas a triatomíneos são escassos. Os institutos de ensino desempenham um papel crucial, criando, assim, a oportunidade de acadêmicos intermediarem esse conhecimento, promovendo ações educativas e a troca de vivências dessas populações, a fim de instruir sobre os meios de transmissão, sintomas e onde buscar o tratamento adequado.

Diante desse contexto, o objetivo do presente artigo é relatar a experiência de um projeto de extensão que consistiu em implementar uma ação educativa em uma comunidade ribeirinha localizada no interior do Amazonas, com o propósito de compartilhar informações sobre a Doença de Chagas em uma comunidade ribeirinha situada na cidade de Coari, localizada no médio Solimões, Amazonas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, na modalidade de relato de experiência, fundamentada nas vivências de acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Nutrição do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). A experiência relatada integra as atividades do projeto de extensão intitulado "Doença de Chagas: conhecer para prevenir", desenvolvido por um grupo de 24 discentes da área da saúde, sob a orientação de três docentes do ISB/UFAM.

A seleção dos participantes ocorreu por meio de um processo público, aberto a todos os acadêmicos da área da saúde do instituto. Para a inscrição, foi disponibilizado um questionário eletrônico contendo perguntas relacionadas ao conhecimento prévio sobre a Doença de Chagas e à disponibilidade dos interessados em participar do projeto. Após a seleção, os acadêmicos foram submetidos a encontros formativos, com o objetivo de capacitação e atualização sobre os diversos



aspectos da doença, incluindo seu histórico, epidemiologia, ciclo biológico do *Trypanosoma cruzi*, mecanismos de transmissão, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento e estratégias de controle. Esses encontros foram realizados aos sábados pela manhã e foram fundamentais para a qualificação dos participantes na condução das ações educativas do projeto.

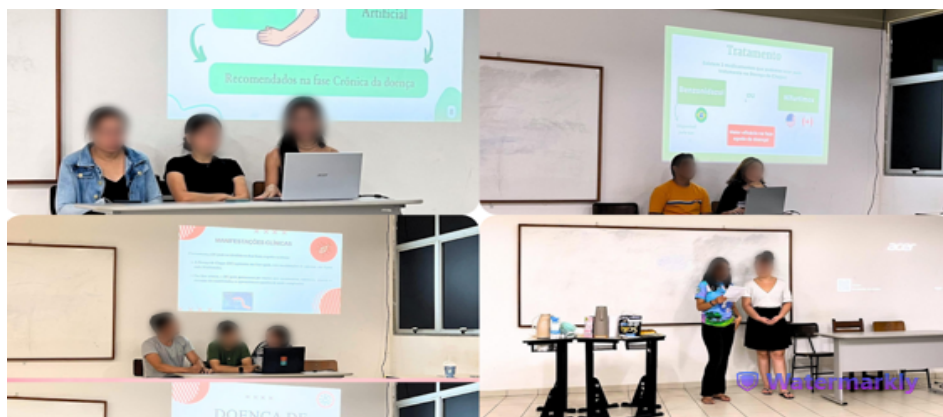
A atividade principal do projeto ocorreu na comunidade do Boã, localizada a aproximadamente 20 a 25 km da área urbana do município de Coari, no estado do Amazonas. O acesso à comunidade se dá exclusivamente por via fluvial, o que exigiu um planejamento logístico adequado para a execução das atividades. Durante a ação, foram promovidas atividades educativas voltadas à conscientização e prevenção da Doença de Chagas, contribuindo para a disseminação de informações relevantes à comunidade.

Tabela – Recursos didáticos utilizados na ação educativa.

Estação do conhecimento	Recursos didáticos
Histórico, Ambiente, Vetores e Reservatórios	- Imagens em 3d em painel interativo - Barbeiro e animais silvestres de pelúcia - Quebra cabeça dos animais silvestres - Espécies de barbeiros em caixa de insetos - Desenho de barbeiros para colorir
Ciclo biológico	- História em quadrinhos
Sinais e Sintomas	- Coração e imagens 3d - Jogo da memória
Diagnóstico	- Visualização do parasita <i>T.cruzi</i> em microscópio - Jogo de tabuleiro com perguntas e respostas
Tratamento e Profilaxia	- Jogo “caça ao barbeiro” - Panfletos educativos com informações básicas sobre a doença e orientações sobre a forma correta de higienização do açai

Fonte: Autores (2024)

Figura 1 – Encontros de formação.



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Terminado o período de capacitação, os grupos se dividiram de acordo com as estações relacionadas à temática, que foram: Histórico, Ambiente, Vetores e Reservatórios; ciclo biológico; Sinais e Sintomas; Diagnóstico e Tratamento e Profilaxia. Cada grupo ficou responsável por elaborar e produzir os materiais para uma apresentação lúdica, a produção e confecção dos materiais se deu em encontros destinados exclusivamente a isso (Figura 1). Ao final da confecção dos materiais, os grupos ainda tiveram a oportunidade de ensaiar e expor aos colegas e docentes coordenadores todo o material produzido.

Figura 2 – Elaboração dos materiais utilizados na ação.



Fonte: Acervo pessoal (2024)

No dia 03 de fevereiro de 2024 o projeto foi colocado em prática, com uma ação realizada na comunidade do Boã onde o acesso se dá por via fluvial e está distante a aproximadamente 20/25 km da área urbana da cidade de Coari-AM. Como podemos observar na Ilustração 2, a ação foi realizada a partir de uma diversidade didática, com apresentações em cartazes, banners, fantoches, figuras e jogos, para que todo o público presente, independente da faixa etária pudesse atender o assunto abordado. Os recursos didáticos utilizados abordaram aspectos como: histórico da doença, o meio ambiente, os vetores e os reservatórios (Tabela 1). Toda a apresentação foi mediada por fantoches, onde os extensionistas faziam perguntas e adicionavam informações relevantes sobre o tema.

Figura 3 – Transporte utilizado para chegar à comunidade.



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Figura 4 – Atividades desenvolvidas durante a ação.



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Essa estratégia de exposição do tema foi utilizada para facilitar o entendimento do público quanto ao assunto abordado, principalmente para chamar atenção do público infantil que foi majoritariamente presente e participativo durante a palestra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É essencial que acadêmicos vivenciem experiências fora do ambiente universitário, contribuindo para o bem-estar da população e desenvolvendo habilidades como comunicação, empatia e responsabilidade. Esse contato direto permite a transmissão do conhecimento adquirido, fortalecendo os vínculos entre a comunidade acadêmica e a população (Soares *et al.*, 2018).

Segundo Backes *et al.*, (2012), profissionais de saúde têm o dever de orientar a população sobre a prevenção e o tratamento de doenças, facilitando o controle de enfermidades. Assim, ações educativas, como as realizadas nesta comunidade, são fundamentais para informar sobre a Doença de Chagas, incluindo modos de transmissão, prevenção e tratamento.

Um dos desafios enfrentados na conscientização da doença de Chagas é a dificuldade em identificar espécies de barbeiros, o que compromete a localização de focos desses vetores nos domicílios e arredores. Para superar isso, o uso de recursos didáticos facilita o entendimento e estimula a curiosidade, promovendo a busca por mais informações (Curtis-Robles, 2015). Um dos principais desafios enfrentados nessa ação foi a necessidade de deslocamento para uma área rural de difícil acesso, além dos recursos financeiros limitados para a produção e adequação do material educativo utilizado.

A conscientização exigiu métodos não convencionais para captar e manter a atenção do público, o que demandou esforços consideráveis. Contudo, ao término da ação, observou-se que os comunitários conseguiram absorver o conteúdo transmitido, ao mesmo tempo em que compartilharam seus saberes populares, estabelecendo uma troca de conhecimento enriquecedora.

O *feedback* da comunidade foi altamente positivo, com moradores participando ativamente e demonstrando interesse. Isso reflete a eficácia da abordagem adotada e o impacto do processo educativo, que atingiu pessoas com pouco acesso aos serviços de saúde urbanos, incentivando a união na prevenção e combate a doenças.

A população rural, mais vulnerável à Doença de Chagas, se beneficia diretamente dessas orientações, pois aprende a identificar riscos e adotar medidas preventivas, melhorando sua

qualidade de vida. A desinformação, muitas vezes agravada pela falta de programas públicos de conscientização, perpetua a falsa ideia da inexistência de riscos (Correia *et al.*, 2021). Intervenções educativas como aqui descritas podem reverter esse cenário, envolvendo a população no controle da doença.

Portanto, a ação proporcionou aos acadêmicos uma experiência enriquecedora, desenvolvendo habilidades comunicativas e permitindo um contato mais próximo com a comunidade. Além de conscientizar sobre a Doença de Chagas, as orientações abrangeram riscos gerais à saúde, desempenhando um papel educativo importante.

Assim, o objetivo foi alcançado e o conhecimento transmitido capacitou os moradores a se protegerem melhor e promovendo redução dos riscos associados à Doença de Chagas e outras condições que afetam sua saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção voltada para a conscientização sobre a Doença de Chagas desempenhou um papel fundamental na ampliação do conhecimento da população acerca da temática, bem como proporcionou aos acadêmicos envolvidos uma oportunidade de vivenciar uma realidade distinta do seu cotidiano e aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Dessa forma, intervenções como essa são fundamentais para conter a disseminação de parasitoses, promovendo a conscientização sobre práticas preventivas. Espera-se, com isso, não apenas reduzir a incidência da doença, mas também aliviar a sobrecarga nos níveis secundário e terciário de atenção à saúde, reforçando o papel educativo junto à comunidade.

REFERÊNCIAS

BACKES, D. S. *et al.* O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 223–230, jan. 2012.

CORREIA, J. R. *et al.* Doença de Chagas: aspectos clínicos, epidemiológicos e fisiopatológicos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, p. e6502, 2 mar. 2021.

CURTIS-ROBLES, R. *et al.* Combining Public Health Education and Disease Ecology Research: Using Citizen Science to Assess Chagas Disease Entomological Risk in Texas. **PLOS Neglected Tropical Diseases**, v. 9, n. 12, p. e0004235–e0004235, 10 dez. 2015.



FITTIPALDI, A. L. DE M.; O'DWYER, G.; HENRIQUES, P. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021.

FVS. FVS anuncia surto de Doença de Chagas. Disponível em:

<<https://www.saude.am.gov.br/fvs-anuncia-surto-de-doenca-de-chagas/>>. Acesso em: 1 set. 2025.

INPE. Instituto Nacional de Pesquisas espaciais, Amazonas, 2002. Disponível

em:<http://climanalise.cptec.inpe.br/~rclimanl/boletim/cliexp10a/fish.html>. Acesso em: 31 agosto 2025.

GUERRA, Maria das Graças Vale Barbosa, *et al.* **DOENÇA DE CHAGAS**: Aspectos gerais, emergência na Amazônia e orientações sobre o atendimento de pacientes no estado do Amazonas, Brasil. Manaus: Editora UEA, Amazonas, p. 21, 2021.

NASCIMENTO, L. P. G. R. DO *et al.* PREVALÊNCIA DA DOENÇA DE CHAGAS ASSOCIADA AO MODO DE INFECÇÃO. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 13 jul. 2021.

SOARES, A. B. et al. Vivências, Habilidades Sociais e Comportamentos Sociais de Universitários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 34, 2018.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Chagas disease (American trypanosomiasis)**.

Disponível em:

<[https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/chagas-disease-\(american-trypanosomiasis\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/chagas-disease-(american-trypanosomiasis))>.

Acesso em: 1 set. 2025.

